

Fórum das Seis aponta às categorias em greve: negociar com as reitorias a pauta unitária dos servidores técnico-administrativos

Reunido nesta quinta-feira, 24 de junho, o Fórum das Seis avaliou a conjuntura e o resultado das assembleias setoriais realizadas nas entidades, que apontaram a necessidade de elaboração de uma pauta unitária dos segmentos em greve. A proposta majoritária nas assembleias foi a de reivindicar o acréscimo de uma referência para todos os servidores técnico-administrativos, da ativa e aposentados, retroativa a fevereiro de 2010, e prosseguir com a negociação das pautas específicas na sequência.

Face à intransigência do Cruesp, que se recusa a

dar prosseguimento às negociações salariais conjuntas, a orientação do Fórum das Seis é que as entidades representativas dos funcionários negociem respectivamente com suas reitorias esta contraproposta.

O Fórum das Seis acompanhará as negociações específicas e estará atento a quaisquer tentativas, por parte das reitorias, de intimidar o movimento grevista. Também buscará negociar o não desconto dos dias parados, com a reposição responsável do trabalho.

A seguir, acompanhe a íntegra do Comunicado do Fórum das Seis:

Comunicado do Fórum das Seis

O Fórum das Seis, que representa os sindicatos de professores e funcionários e entidades estudantis da USP, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza, vem a público externar as seguintes considerações:

- Os servidores docentes e técnico-administrativos das universidades estaduais paulistas têm data-base em maio, momento em que é esperada a discussão séria e respeitosa entre as entidades representativas das categorias e os reitores. Infelizmente, não é o que ocorre neste ano, com o Conselho de Reitores (Cruesp) pautando sua ação pela intransigência.

- Ao longo desses últimos meses, o Fórum das Seis encaminhou inúmeros ofícios ao Cruesp que procuravam o diálogo, em sua maior parte sequer respondidos, o que não se espera numa negociação de data-base.

- A recusa ao diálogo franco e aberto sobre a questão salarial, por parte do Cruesp, mantém-se mesmo após o Fórum das Seis

apresentar duas contrapropostas que buscavam superar os impasses: a primeira, propondo a extensão aos funcionários do reajuste de 6% dado aos docentes; a segunda, solicitando a negociação de uma proposta alternativa unitária dos segmentos em greve.

- O crescimento do ICMS está superando todas as previsões. A arrecadação do primeiro quadrimestre deste ano, por exemplo, foi cerca de 20% maior do que a de igual período de 2009, e prossegue em alta. Ou seja, não há justificativa econômica para rejeitar a contraproposta, a não ser o desejo de quebrar a isonomia entre os segmentos, fato que será extremamente prejudicial às universidades.

Devido à intransigência do Cruesp, que não abriu a possibilidade de negociação desta última contraproposta, o Fórum das Seis não vai





abrir mão da luta pela isonomia de reajuste salarial entre docentes e servidores técnico-administrativos na data-base, mas considera que é necessário partir para uma nova etapa no movimento. Tendo em vista a recusa arbitrária do Cruesp de prosseguir as negociações salariais conjuntas, é o momento de iniciarmos a discussão da pauta unitária elaborada pelas assembleias setoriais dos segmentos em greve. Trata-se de reivindicar o acréscimo de uma referência para todos os servidores técnico-administrativos, da ativa e aposentados, retroativa a fevereiro de 2010, e prosseguir com a negociação das pautas específicas na sequência.

O Fórum das Seis acompanhará as negociações específicas e estará atento a quaisquer tentativas, por parte das reitorias, de intimidar o movimento grevista. Também buscará negociar o não desconto

dos dias parados, com a reposição responsável do trabalho.

O Fórum das Seis reafirma sua disposição de continuar o acompanhamento da arrecadação do ICMS e de retomar as discussões salariais no segundo semestre, tendo como perspectiva a reivindicação da data-base 2010, de 16% de reposição salarial e parcela fixa de R\$ 200,00, de forma isonômica para servidores docentes e técnico-administrativos. Ressalte-se que a garantia de negociação no segundo semestre é resultado de acordo celebrado entre Fórum das Seis e Cruesp em 1991.

O Fórum das Seis também reafirma sua disposição em retomar o diálogo dos demais itens da Pauta Unificada 2010 com o Cruesp, bem como sua convicção de que a negociação é o caminho indispensável para que as universidades possam voltar ao seu curso normal.

São Paulo, 24 de junho de 2010.

Deu na imprensa

STJ proíbe União de cortar os vencimentos de grevistas do Ministério do Trabalho

Ministros alegam que corte seria o 'suprimento do sustento do servidor e sua família'

24 de junho de 2010 | 3h 21

Ricardo Valota, do estadao.com.br

SÃO PAULO - Por unanimidade, os ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiram, na quarta-feira, 23, proibir a União de cortar os vencimentos dos grevistas do Ministério do Trabalho e Emprego. A decisão foi tomada com a alegação de que "o vencimento é verba alimentar e cortá-lo significaria suprimir o sustento do servidor e da sua família".

Ainda, segundo os ministros, o direito de greve não pode ser negado aos servidores públicos e o corte nos vencimentos não é obrigatório. Para o ministro Hamilton Carvalhido, o não pagamento dos salários seria uma "retaliação, punição, represália ou modo direto de reduzir a um nada esse legítimo direito consagrado na Constituição da República".

Em decisão anterior, o STJ havia determinado a manutenção dos serviços essenciais, como a expedição da carteira de trabalho e o pagamento do seguro-desemprego. A paralisação iniciou em 6 de abril. Os grevistas reivindicam melhores condições de trabalho, implantação imediata de plano de carreira específico para a categoria e a regulamentação da jornada de 30 horas semanais, com dois turnos de seis horas cada.